

7662
José

Grande Teatro

MAU DESARVORADA

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE GILCO GUARER

Granger

PERSONAGENS:

EUGENIA	<i>Ala</i>	<i>?</i> MARIA DE LOURDES COLARES
ALFREDO		<i>✓</i> WILSON FREOSO
GILBERTO		<i>✓</i> CUDY SMUNDS <i>OU DY EDUARD</i>
SECRETARIA		<i>?</i> MIRIAM SAUNDERS <i>MARLENE WERY</i>
HELOISA	<i>Ala</i>	<i>✓</i> SILVIA SAUNDERS LUCIA
EMPREGADO		<i>✓</i> SILVIO LAMUNSON <i>ELMO FARIAS</i>

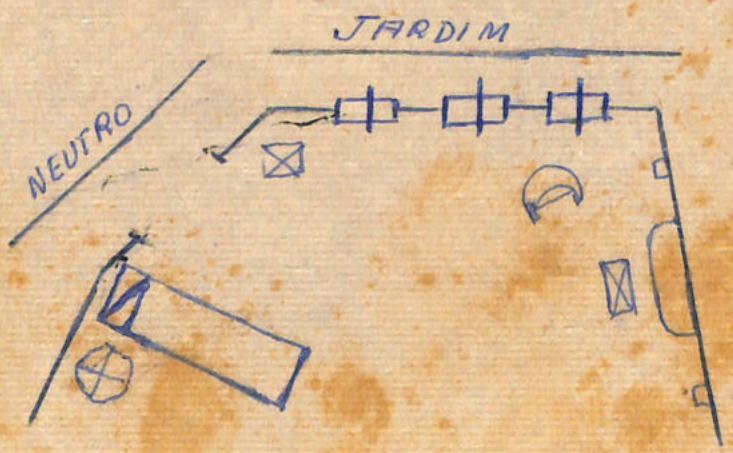
CENARIOS:

- 1ª) QUANTO DE VESTIR ELEGANTE E MODERNO.
- 2ª) SALA DE ESTAR LUXUOSA E MODERNA
- 3ª) SET de ESCRITÓRIO LUXUOSO
- 4ª) SET DE SALTEA MODERNA E DE GOSTO

DATA DA APRESENTAÇÃO -

TV PIVATINI - CANAL 5

- Espelho de mão.
- Chambre
- Espelho de bronze (Ruth)
- Chaise Españhol (pº biombo)
- Colcha de seda (pº Divan)
- Abat jour de bar



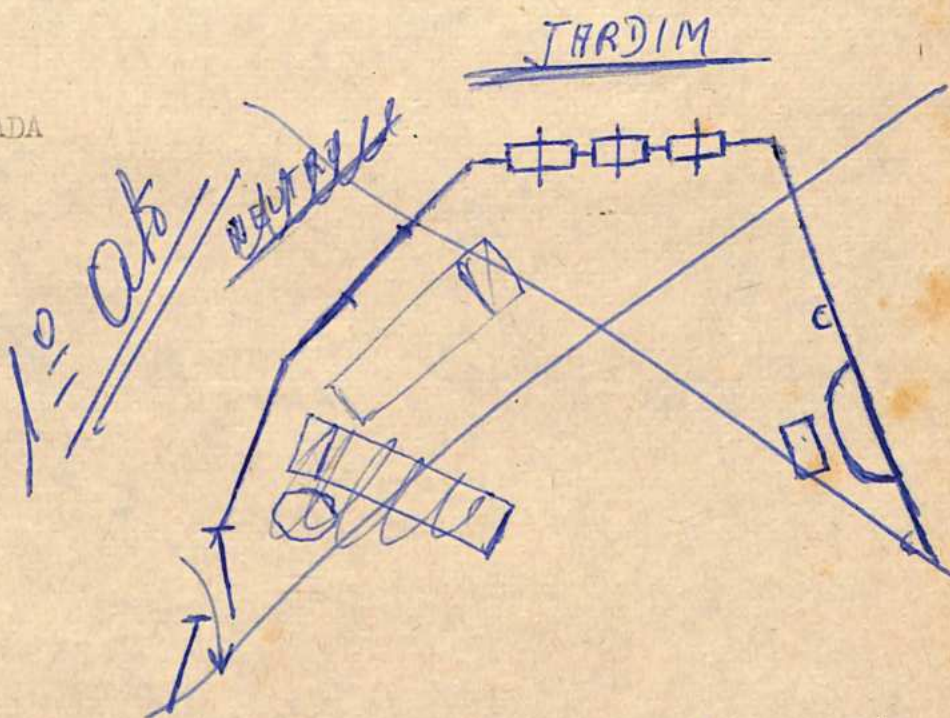
NAU DESARVORADA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - GRANDE TEATRO
- 3) - com NAU DESARVORADA
- 4) - ELenco
- 5) - CENÁRIO
- 6) - EQUIPE
- 7) - ILUMINAÇÃO
- 8) - ÁUDIO
- 9) - PROJETO
- 10) - SUITE
- 11) - ROTEIRO E REALIZAÇÃO de ERICO CRAMER



- 12) - Oferecimento de
- 13) - PUBLICIDADE

AUDIO - DISSOLVE

PUBLICIDADE - ROBBING À PARTE

- 14) - NAU DESARVORADA

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre: G.P. de EUGÊNIA, refletida no espelho de uma elegante penteadeira, examinando as rugas, esticando a pele com os dedos, retocando as pinturas e etc. Ela está elegantemente ^{penteada, com finissimo} ~~vestida, com finissimo~~ Chambre, já por cima da toilette de gala que usará no 2.º ato. É mulher de mais de cinquenta anos, mas que se defende galhardamente da velhice.

AFASTAMENTO até P.A. de EUGÊNIA.

A PORTA QUE DÁ PARA DENTRO SE ABRE E ALFREDO FICA PARADO, QUASI DENTRO DO QUARTO.

ALFREDO - (da porta - F.Q.) Mãe, a senhora pode me atender um momento?

EUGENIA NÃO SE VIRA. OLHA O FILHO PELO ESPELHO E RESPONDE.

EUGÊNIA - Óra, meu filho, eu estou tão ocupada! O que é que você quer?

ALFREDO - Eu desejo falar com a senhora uns dez minutos, apenas.

CORTE.

P.P. de Alfredo, na porta.

EUGÊNIA SE VIRA NA BANQUETA, ABORRECIDA, NA DIREÇÃO DO FILHO.

EUGÊNIA - Que coisa, meu filho! Você não podia deixar a sua conversa para ^{depois} ~~outra hora~~? Eu estou tão atrapalhada agora...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ALFREDO ENTRA NO QUARTO, POSTANDO-SE PERTO DE EUGÊNIA.

ALFREDO - (aborrecido) Mãe, tenha a santa paciência, mas eu preciso falar com a senhora agora mesmo. Faz três dias que a procuro e a senhora nunca pode me atender.

EUGÊNIA - Ah meu filho, quando você quer as coisas... Logo hoje que eu

estou cheia de compromissos e atrasadíssima... é que você...

ALFREDO - (corta, agastado também)

A senhora está sempre atrasada e sempre cheia de compromissos, mãe.

O que é que a senhora tem para hoje? Um chá? Um cock-tail? Ou uma sessão de cinema?

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, como em desafio

EUGÊNIA - Exatamente as três coisas que você disse, uma a seguir da outra e mais tarde, teremos, ainda, uma ceia para comemorar o aniversário de Gilberto que é amanhã, de formas que iremos todos para a casa de Rosah.

AFASTAMENTO até P.A. de EUGÊNIA E ALFREDO.

EUGÊNIA PEGA UMA CAIXA DE VELUDO COM UM ALFINETE DE PÉROLA E MOSTRA-O A ALFREDO.

EUGÊNIA - Veja o alfinete de gravata que comprei para ele.

HA UMA PAUSA. ELE ESTÁ IMPERTURBÁVEL, MAS DESAGRADADO. ELA PERCEBE E FALA:

EUGÊNIA - Você parece que não gostou, Alfredo?

ALFREDO - Não foi do alfinete que eu não gostei, mãe, foi do fato da senhora comprar um presente tão valioso para um rapaz que conheceu ontem.

EUGÊNIA - (Sorrindo e sem ligar muito) Óra, meu filho! Será possível que depois de quase trinta anos, você tenha resolvido se desagradar das coisas que eu faço?

X Alfredo senta X

CORTE.

P.P. de ALFREDO

~~X Senta~~

X ALFREDO - Eu nunca pude me acostumar com as suas extravagâncias, mãe. Apenas me resignava ao seu modo de viver porque não me achava com o direito de lhe observar, embora me parecessem impróprias para a sua idade e para a sua condição de viúva, as futilidades todas que a senhora praticava. Entretanto... até agora... eram apenas futilidades. Hoje...

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIA - (depois de pausa) Hoje, o que? Fala. Eu já te disse que disponho de pouco tempo, não posso ficar à tua espera.

CORTE.

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Hoje as futilidades começam a se desviar para o caminho das leviandades e eu não estou disposto a permitir...

AFASTAMENTO até enquadrar EUGÊNIA

EUGÊNIA - (corta) Como foi que você disse, Alfredo? Que as futilidades se desviaram para o caminho das leviandades? Eu não estou entendendo.

ALFREDO - Procurarei ser bem claro para que a senhora me entenda.

X EUGÊNIA - Acho bom. Você me conhece e sabe que eu não gosto das coisas confusas.

X ALFREDO - Pois bem, mãe, então chegou a hora de lhe fazer ver que a senhora está enveredando para um caminho totalmente errado. E a senhora, afinal, não é criança. Está com cinquenta e dois anos e já é...

X levanta e vem à frente
X Alfredo levanta também e vai a ela

X *camufla p^a o divã*

X *Alfredo segue e fica de pé por trás dela.*

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, zangada, acentuando

AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO

X *Alfredo senta*

~~X *Alfredo senta*~~

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA que leva um choque mas procura manter o equilíbrio da situação.

X EUGÊNIA - (corta, rápida) - Cincoenta e um, faça o favor.

V ALFREDO - Faltam menos de dois meses para completar cincoenta e dois. É quasi a mesma coisa.

EUGÊNIA - Pode ser "quasi" a mesma coisa mas não é "bem" a mesma coisa. São dois meses de diferença.

ALFREDO - Óra francamente, mãe! Que são dois meses numa vida de cincoenta e dois anos?

EUGÊNIA - Cincoenta e um, faça o favor.

ALFREDO - Está bem, mãe, isso não vem ao caso. X A verdade é que a senhora já deixou de ser criança ha muito tempo.

EUGÊNIA - (Azeda e irônica) Obrigada pela amabilidade, mas vamos ao assunto, afinal.

X ALFREDO - O assunto é que a senhora já não tem mais o direito de proceder como se fôsse uma menina de dezoito anos, namorando rapazotes mais moços que o seu próprio filho.

ÁUDIO - ACORDE VIOLENTO.

EUGÊNIA - (esforçando-se por ser calma, depois de pausa) Meu filho, quem envenenou o teu espírito contra mim, a ponto de me fazeres acusações dessa natureza?

P.P. de ALFREDO

AFASTAMENTO até P.A. dos dois

ALFREDO - Ninguém me envenenou o espírito, mãe; o que lhe digo é produto da minha própria observação.

EUGÊNIA - Muito bem. Então quer dizer que nas tuas espionagens chegaste à conclusão de que eu ando namorando rapazes?

ALFREDO - Espionagem não é o termo adequado. Entre espionagem e observação vai uma diferença muito grande.

EUGÊNIA - Está bem, vá lá que seja. Concede. Mas o que "observaste" então?

ALFREDO - Que a senhora se esquivava da companhia de dona Rosan e achava-a insípida e desinteressante até o dia em que conheceu o seu filho Gilberto. Daí para cá, nunca mais se despegou dela nem do rapaz.

EUGÊNIA - Mudei de opinião. Não é tão natural que a gente se engane?

ALFREDO - É natural, sim, até um certo ponto, mas quando se leva as coisas ao extremo que a senhora está levando, que já não sabe mais fazer nada sem êles... parece-me que se tem o direito de pensar noutra coisa mais, além de uma simples amizade.

ALFREDO - E depois, mãe, a senhora se apresenta em toda a parte acompanhada por êsse rapaz e isso provoca, por parte da sociedade, sorrisos significativos.

X Levantou e vai ao espelho
~~sentado~~
CORTE. Ele ~~sentado~~ fica sentado
P.P. de ALFREDO
e se vira no divan.

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

X Alfredo levanta e
vai a ela.

ALFREDO - (Cont.) e comentários desairosos. É isso que eu não quero que continue, mãe, entende? Quero evitar que o nome de papai seja salpicado pela maledicência. E foi por isso que vim aqui expressamente para lhe pedir que, de agora em diante, evite a companhia desse rapaz.

~~EUGÊNIA SE ENQUADRA NA ESCENA DO QUARTO, DA AS COS~~
~~ELA VAI PARA A CÂMERA E PARA.~~
Eugenia senta na pescova os cabelos
Ele vai tambem e fica de pé atrás dela

PAN. HOR. acompanha EUGÊNIA até ao meio do quarto onde ela para.
AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO que aproxima dela.

EUGÊNIA - Não posso. Não tenho motivos para tomar semelhante atitude.

ALFREDO VIRA PARA A CÂMERA, ADMIRADO

ALFREDO - Não tem motivos?! Mas e a salvaguarda do nome de um homem como foi o meu pai e seu marido, a senhora não acha que é motivo mais que suficiente? E o seu próprio nome? E a sua dignidade não estão a reclamar uma medida acutiladora contra os comentários que já ferverem por toda a cidade?

~~EUGÊNIA VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA~~

~~E VEM PELO OMBRO DELE.~~

EUGÊNIA - Que peço dizer de mim essa gente, se em doze anos de viuvez não me surpreendeu na menor desonestidade?

ALFREDO - Diz, simplesmente, o que as aparências lhe dão o direito de dizer.

~~EUGÊNIA AVANÇA DOIS PASSOS. PASSA A~~

~~FRENTE DE ALFREDO.~~

X Eugenia vira para a
Câmera, sentada mesmo.

EUGÊNIA - Ora, as aparências! Bem errado ainda aquele que se deixa guiar pelas aparências.

ALFREDO - Nós não podemos marchar contra o mundo, mãe, e ainda que estejamos contra êle em muitas coisas, temos o dever de acompanhá-lo para não nos mostrarmos diferentes. O mundo não pode admitir amizade ou camaradagem constante entre uma viúva da sua idade e um rapaz que pode ser seu filho sem imaginar que exista, da parte de um ou de outro, um interesse qualquer inconfessável.

EUGÊNIA - Felices. Absurdos a que não se deve dar ouvidos.

X levantou e ^{avança} ~~ficou~~ X
~~onde está~~ dois passos

CORTE.

P.P. de Alfredo, impaciente

ALFREDO - Mas como não se deve, mãe? Então eu vou deixar que me apontem como autor de uma falta que eu não cometi, sem esboçar qualquer gesto em minha defesa, só para não dar importância às pessoas que falam? O nosso nome... a nossa educação... a nossa dignidade e o nosso decôre, contitu em um patrimônio sagrado que precisamos defender a qualquer preço.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, calma.

EUGÊNIA - Pois sinto muito lhe dizer, meu filho, que pensamos de maneira completamente diferente. Eu entendo que tenho a minha consciência e ~~que~~ que ela me basta.

ATASAMENTO até P.A. dos DOIS.

ALFREDO - Não posso concordar com a senhora. Uma vez que a senhora vive na sociedade e faz questão absoluta de ser um elemento de destaque dentro dessa mesma sociedade, não é lícito, da sua parte, desprezar a opinião e o conceito que ela emite sobre o

ALFREDO - (CONT.) seu procedimento.

A senhora sabe o que já dizem as más linguas?

EUGÊNIA - Não me interessa saber.

ALFREDO - Pois devia interessar, tão graves são as acusações que lhe fazem.

EUGÊNIA - Bem, se você acha que eu devo saber... diga lá a opinião da gentinha.

CORTE. *Eugênia senta no divã, pelo lado de dentro.*
P.P. de ALFREDO, surdamente

** Alfredo vem e senta por fora. **

ALFREDO - Dizem que Gilberto vive e é sustentado pela senhora.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA que leva um enoque violento mas logo se refaz.

CORTE.

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - E dizem mais: que dona Rosari está perfeitamente a par da situação, mas que não se opõe a ela pelas vantagens materiais que usufrói.

AFASTAMENTO até enquadrar EUGÊNIA

ALFREDO: Responda-me agora: a senhora ainda acha que devemos cruzar os braços e fechar os olhos a tantas iniâmias e baixezas?

Eugênia levanta e sai ao centro

** Eugênia - Não. **

ALFREDO - Não acha, agora, que eu tenho razão em lhe pedir que se araste desse nojo?

EUGÊNIA - Também não.

ALFREDO - Como assim? Não chega a entender a coisa?

** Eugênia - Eu sei o que fazer para acabar de vez com a maldade dessa cerja. **

** Eugênia vai ao divã. ~~Ela a segue~~ **

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA.

CORTE.

P.P. de ALFREDO, grande reação de espanto.

AFASTAMENTO até enquadrar EUGÊNIA

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, salto de leão ferida.

ALFREDO - O que, mãe?

EUGÊNIA - Aceitar o pedido de Gilberto e casar-me com êle.

ÁUDIO -ACORDE TRÁGICO.

ALFREDO - Mãe!...

EUGÊNIA - Ora essa! Por que um espanto tão grande?

ALFREDO - Não é possível, mãe! A senhora não está falando sério!

EUGÊNIA - E por que não? O que me impede de casar com uma pessoa que me agrada?

ALFREDO - Mas mãe, atente para um detalhe: Gilberto pode ser seu filho.

ÁUDIO -ACORDE TRÁGICO

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, salto de leão ferida.

~~X Eugenia levanta~~ EUGÊNIA - Cale-se, Alfredo. Chega de lançar-me em resto a minha velhice. Que eu tenha cinquenta e um anos ou cinquenta e dois - como você faz questão de dizer - isso não importa. O que importa é que eu sou mulher e sinto, dentro de mim, o anseio e a necessidade de viver. E porque o meu coração se inclinou para um homem alguns anos mais moço do que eu, até você se julga com o direito de lançar-me em resto essa diferença de idades?

CORTE.

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Até eu, não, mãe. Principalmente eu devo alertá-la para esse detalhe

AFASTAMENTO ENQUADRA EUGENIA.

X Eugenia ~~deita para ele~~
Levanta.

ALFREDO - Penso que me cabe não só o di-
reito como a obrigação de fazer com que
a senhora desperte para a realidade.

X EUGENIA - Ah é? Pois então saiba que eu
lucro nego esse direito, ouviu?

EUGENIA, ~~deita para ele~~ ~~que estava~~
~~NOVAMENTE NA PENHADEIRA. ELE VAI ATRAS.~~

PAN.HOR. ACOMPANHA OS DOIS:

X ~~Alfredo senta perto~~ X
~~dele~~ ~~Alfredo levanta~~
~~e vai a ela.~~
X Alfredo se aproxima
mesmo sentada.

ALFREDO - Mãe, por favor! Pense um pou-
co no tremendo ridículo desse casamento.
Pense em mim... na senhora mesma... na
memória de papai que foi...

EUGENIA SALETA MAIS UMA VEZ COM VIOLEN-
CIA, CONTANDO A PALAVRA DO FILHO.

EUGENIA - Não me fale em seu pai, Alfre-
do. Não me fale em seu pai. Você não sabe
da vida que levamos na intimidade, para
poder apelar para a memória dele, como se
êle merecesse de mim o respeito e a devo-
ção que merecia a memória de um santo.
Você nada mais presenciou da nossa vida
em comum, sinão as cordiais palestras que
mantinhamos às refeições e nas quais si-
mulávamos um perfeito entendimento que
em verdade nunca existiu, mas que você
precisava acreditar que existisse para
que a sua alma de adolescente pudesse
desenvolver-se isenta de um choque que
poderia lhe causar grandes recalques.
E esse é que foi o meu grande mal. Con-
servá-lo afastado das minhas amarguras
e dos meus pezares; chorar em silêncio
as minhas lágrimas; fazer com que você
acreditasse que eu era um pulver feliz,
quando na realidade não passava de uma
seiredera anônima.

CORTE.

P.P. de ALFREDO, completamente admirado

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ALFREDO - Mãe!

EUGÊNIA - Sim, meu filho, se você tivesse tido conhecimento da verdade em seu devido tempo, talvez hoje me concedesse esse direito tão humano de procurar alcançar uma felicidade sempre desejada e nunca atingida.

ALFREDO - (abatido, depois de pausa). Mãe, o que a senhora acaba de me revelar surpreende-me ao máximo e muito me penaliza, mas ainda assim não chega a me convencer. Eu não desejo lhe negar o direito de ser feliz. Desejo - isto sim - impedir que a senhora corra ao encontro de uma infelicidade ainda maior.

EUGÊNIA - E quem pode lhe assegurar que eu serei infeliz ao lado de Gilberto?

ALFREDO - A lógica e o bom senso, mãe. Ele seria capaz de lhe propor casamento, se a senhora fosse uma viuva pobre? Não acredite. Si êle não tivesse as vantagens que terá casando-se com a senhora, não deixaria de buscar uma moça da idade dele. Isso é uma coisa que entra pelos olhos de qualquer um e só a senhora não consegue ver.

CORTE

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIA - Respi que conhece o filho como ninguém - o que é muito natural - disse a mim mesma que nunca o julguei capaz de paixão tamanha.

CORTE.

P.P. de ALFREDO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

X Eugênia levanta
e avança.

X Ele vai a ela, pelas
Costas

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

CORTE.

P.P. de ALFREDO

CORTE.

P.A. dos DOIS.

ALFREDO - Essa afirmativa ridícula de de
na Rosah só pode evidenciar, ainda mais, o
seu espírito interesseiro.

EUGÊNIA - (queimada) Que é isso, Alfredo?
Eu não posso permitir que você ofenda de
essa maneira uma amiga a quem tanto prezo.

ALFREDO - (queimando-se também) Ela não
só é interesseira como é sórdida também.
É ela, a meu ver, a maior responsável por
essa agressão covarde ao nome e à digni-
dade de uma mulher decente.

X EUGÊNIA - (exaltando-se) Alfredo, pense
bem no que está dizendo.

X ALFREDO - É uma calculista desalmada e
fria, que não vacila um só instante em
sacrificar a juventude e a felicidade de
seu filho, visando, unicamente, a própria
tranquilidade e bem estar.

EUGÊNIA - Não, meu filho, você diz isso
porque não conhece Rosah. Se ela não es-
tivesse plenamente convencida da paixão
de Gilberto por mim, não teria a menor con-
sideração pela nossa amizade e faria a
mais cerrada e aberta das oposições.

ALFREDO - (depois de pausa) Que pena eu
tenho da senhora, mãe.

EUGÊNIA - Pena? Por que?

ALFREDO - Porque até ridícula a senhora
está ficando agora.

EUGENIA - Ridícula, eu?! Por que?!

ALFREDO - Porque falar, com a convicção que a senhora falou, na paixão de Gilberto, é de um ridículo atroz e abominável, minha mãe. A senhora já se olhou bem a um espelho?

AUDIO - ACORDE TRÁGICO

CONTÉ.

P.P. de EUGENIA, ofendida

X Eugenia senta no divan

X Alfredo vai com ela ao sofá, ficando de pé, por trás.

APASTAMENTO até enquadrar Alfredo

EUGENIA - Que estás querendo insinuar?

X Já não chegam as ofensas todas que me dirigiste, Alfredo? Achas que foram poucas?

X ALFREDO - Verdades não são ofensas, minha mãe. São apenas verdades. Elas ferem quando são cruas, mas não deixam de ser verdades.

ALFREDO VAI À PENTEADEIRA, PEGA UM ESPELHO DE CABO (DE MÃO) E VOLTA ATÉ ONDE ESTÁ EUGENIA.

PAN. HOR. ACOMPANHIA Alfredo à penteadeira e volta com ele.

P.A. de ALFREDO E EUGENIA.

ALFREDO LEVANTA O ESPELHO E COLOCA-O BEM À FRENTE DOS OLHOS DE EUGENIA QUE ATÉ ME GUA UM POUQ A CABEÇA.

ALFREDO - Aqui está o espelho. Olhe-se bem.

EUGENIA DESVIA COM A MÃO O BRAÇO DELE, EVITANDO O ESPELHO.

EUGENIA - Mas é preciso. Conheço-me de memória.

ALFREDO VOLTA A INSISTIR, COLOCANDO NOVAMENTE O ESPELHO À FRENTE DO ROSTO DE EUGENIA QUE CEDE À INSISTÊNCIA.

ALFREDO - Mas eu lho peço que se olhe pa

X Eugênia arranca o espe-
lho da mão dele e botá-
o na mesinha

~~X Levanta~~

~~X~~

ALFREDO - (CONT.) ra ter a certeza de que
não estou exagerando. (Pausa) Repare bem
na tinta dos seus cabelos. X

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

ALFREDO - A senhora pensa que convence al-
guém de que eles sejam realmente dessa cor?
Engana-se. Todos sabem que eles são bran-
cos e que estão pintados.

EUGENIA - Alfredo!

ALFREDO - Olhe bem para as rugas da sua
testa...

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

ALFREDO - ... da sua boca...

AUDIO - REPETE O ACORDE.

ALFREDO - ... dos seus olhos...

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

ALFREDO - Acredita que esse creme que a
senhora usa, possa dar aos outros ^{a impressão de} que essas
rugas não existem? (forte) Engana-se tam-
ben.

EUGENIA - Cale-se, Alfredo!

ALFREDO - Olhe bem para a pele do seu pes-
coço. Julga a senhora que essa gargantilha
de pérolas possa encobrir a sua flacidez?

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

EUGENIA - (Já por conta) Basta, Alfredo!
Nem mais uma palavra.

ALFREDO - Repare, ainda, para a carne des-
feita dos seus braços e dos seus seios...

EUGENIA - (certando mais forte) Alfredo,
não me exaspere.

ALFREDO - (Cont.) ~~tenha a preocupação de~~
~~seu ventre...~~

EUGENIA - (gritando, desesperada) Cale-se
Alfredo ou não respondo por mim!

X Eugênia levanta -
X Alfredo vem p^a a frente
do divã

X
X

ALFREDO - (continuando) olhe para as vari-
zes de suas pernas e veja...

EUGÊNIA NÃO CONSEGUE MAIS SE CONTER E DES-
FECHA VIOLENTA BOMBADA NA CARA DE ALFREDO.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO E MUSICA DE TENSÃO
EM FUNDO.

ALFREDO DÁ UM GEMIDO ABAFADO NO MOMENTO EM
QUE RECEBE A BOMBADA. HÁ UMA PUSA LONGA EM
QUE OS DOIS, EM SILÊNCIO, VEEM UM AO OUTRO.
ALFREDO LEVA A MÃO AO ROSTO E FAZ ESFORÇO PA-
RA FALAR.

ALFREDO - Mãe... a senhora... viu bem
o que fez? Bateu-me no rosto. Nunca... nun-
ca pensei... que a sua cegueira e o seu
ridículo pudessem chegar a tal ponto.

EUGÊNIA ESTÁ POSSUIDA DE PROFUNDA EMOÇÃO MAS PRO-
CURA SER FORTE, DOMINANDO SUA VONTADE LOUCA DE
CHORAR PELO QUE FEZ AO FILHO.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, desesperada mas
dominando-se. AFASTAMENTO até enqua-
drar ALFREDO.

EUGÊNIA - Alfredo, retire-se da minha pre-
sença.

HÁ UMA PAUSA. ELE PERMANECE PARADO.

EUGÊNIA - Alfredo, retire-se da minha pre-
sença. Não ouviu?

ALFREDO - (depois de pausa) Está bem mãe,
eu vou me retirar, mas não apenas da sua
presença (ativo) porque me retirarei tam-
bem desta casa... e para sempre!

ALFREDO SAI PISANDO FORTI PARA O INTERIOR.

PAN. HOR. acompanhe Alfredo até à porta.

EUGÊNIA - (depois que o filho sai, atira-se
a selugar desesperadamente sobre uma cadei-
ra ou a penteadeira).

AUDIO - MUSICA PARA FINAL DO 1º ATO.

*Alfredo cai sentado
no divã.*

SLIDES

- FIM DO 1º ATO.
- PUBLICIDADE
- NAU DESARVORADA
- 2º ATO

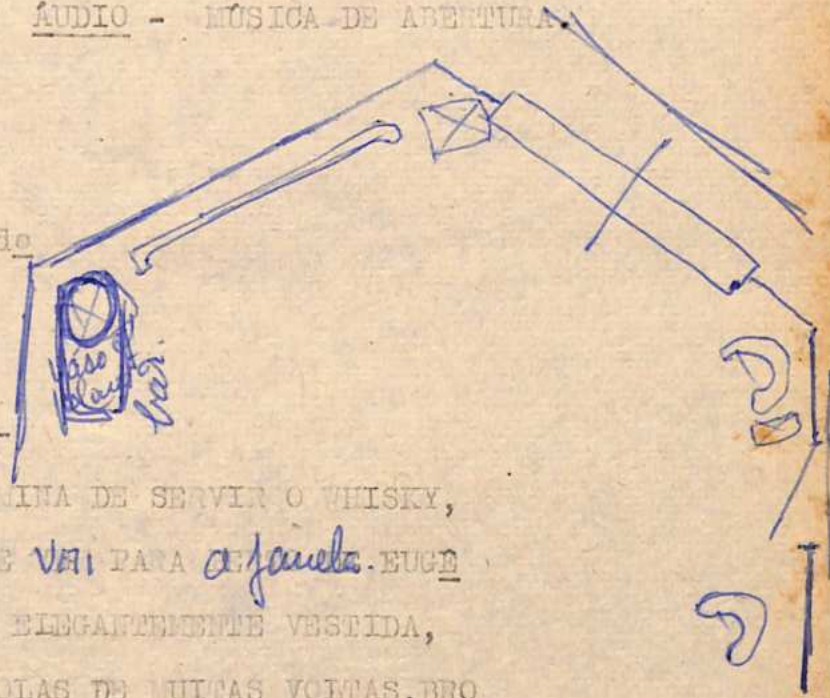
PUBLICIDADE - ROBERTO À PARTE.

AUDIO - MÚSICA DE ABERTURA

ABERTURA sôbre: P.P. de Gilberto,
elegantemente vestido, a frente de
um moderno barzinho, servindo uma do
se de whisky, sorridente.

AFASTAMENTO até P.A. de GILBERTO.

- SALA DE ESTAR LUXUOSA E MODERNA -



GILBERTO TERMINA DE SERVIR O WHISKY,
PEGA O COPO E *VAI PARA a janela*. EUGENIA ~~ESTÁ~~ ESTÁ ELEGANTEMENTE VESTIDA,
COLAR DE PÉROLAS DE MUITAS VOLTAS, BRO
CHE VALIOSO E BRINCOS FINOS, *na janela*.

PAN. HOR. acompanha Gilberto até sentar.

P.A. de GILBERTO E EUGENIA.

X *Na janela*

X

GILBERTO - Estás feliz, querida?

EUGENIA - Sim, meu amor. Muito feliz.

E a minha alegria vem de ti que me fazes retroceder no tempo e na distância e tornar a viver, no outono, todas as alegrias e as ilusões da primavera.

X *Vem para o sofá*

X

GILBERTO - Fico feliz em te ouvir falar assim. Houve um momento, na igreja, em que as tuas lágrimas me pareceram de arrependimento.

EUGENIA - Nunca, meu amor. Não penses isto. Então não crês que eu deveria estar emocionadíssima naquela hora?

GILBERTO - Basta que me digas para que eu não tenha o direito de duvidar.

CORTE.

P.P. de GILBERTO, insincero

EUGÊNIA - (enlevada) Obrigada, meu amor! Mas por que motivo pudeste pensar que eu me tivesse arrependido?

GILBERTO - Porque eu tenho a impressão de que as lágrimas - tal como as flôres - adquirem a significação exata do momento que vivem. E assim como penso que o colorido de uma flôr sôbre um túmulo não consegue quebrar a tristeza que a lembrança da morte nos inspira, *penso* também que as lágrimas de felicidade não chegam nunca a apagar do nosso semblante a alegria que as origina. (Pausa e tom) Foi no automovel, à saída da Igreja, que eu tive a impressão de que as tuas lágrimas tinham o colorido da amargura.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIA - Bem, Gilberto... talvez naquele instante...

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

GILBERTO - (Olhando para ela, depois de pausa) Alfredo?

EUGÊNIA - Sim, meu amor. Eu esperava, naquele momento, um abraço de reconciliação como presente de núpcias. Ele não foi... eu chorei pela desilusão.

ELA SE INCLINA PARA ELE E PEGA-LHE NAS MÃOS, DERRAMANDO TERNURA E CARINHOSO PELOS OLHOS E PELA VOZ.

EUGÊNIA - Perdôe-me, querido. Eu havia prometido a você que nunca mais falaria de Alfredo. É bem verdade que se o fiz, agora, foi porque se tornou necessária uma explicação.

GILBERTO - Não tem importância. Eu não estou magoado por causa disto. Mesmo por que o meu coração está de tal forma inundado de alegria e felicidade que nele não sobra lugar para qualquer outro sentimento, querida.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, no auge da felicidade

EUGÊNIA - Meu amor!... Meu amor!... Como me fazes feliz falando assim!...

EUGÊNIA SOLTA AS MÃOS DE GILBERTO E JUNTAS EM GESTO DE PRECE AO PRÓPRIO PEITO. OLHA PARA CIMA, FELIZ.

EUGÊNIA - Meu Deus! Como poderei te agradecer tamanha ventura?! Eu tenho a impressão de que se andar o resto da minha vida de joelhos, ainda assim não terei^{te} agradecido suficientemente.

APROXIMAÇÃO até G.P. de EUGÊNIA, enlevada e feliz, com os olhos em êxtase, aguardando a fusão.

FUSÃO com: G.P. de SECRETÁRIA, atendendo um cliente, pelo telefone.

- SET DE ESCRITÓRIO LUXUOSO -

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

SECRETÁRIA - Ouça, senhor, a mercadoria foi despachada hoje por via aérea. Deve chegar lá dentro de tres ou quatro dias, no máximo. (Pausa) Não senhor, por via aérea. Era só isto que o senhor desejava?

AFASTAMENTO até P.P. de SECRETÁRIA

SECRETÁRIA - Sim senhor, logo que se receba confirmação da chegada eu telefono a sua casa e aviso o senhor. Qual é o número aí, por gentileza?

ESCREVENDO NUM PAPEL, AO TEMPO QUE FALA

SECRETÁRIA - Dois cinco... nove três... meia dúzia oito. (Pausa).

AFASTAMENTO até enquadrar GILBERTO, de costas, formando contraplano com a Sec.

SECRETÁRIA - Sim senhor, pode estar des cansado que eu avisarei. Passe bem, se nhor. (Pausa curta) De nada, senhor.

SECRETÁRIA COLOCA O TELEFONE SOBRE O GANCHO E ATENDE, ATENCIOSA.

SECRETÁRIA - O senhor deseja?

GILBERTO - Falar com Alfredo. Sou o pa drasto dele.

SECRETÁRIA SE LEVANTA, MUITO ADMIRADA OLHANDO PARA GILBERTO.

SECRETÁRIA - Ah, pois não. O senhor pode sentar-se que eu vou chamá-lo. Ele foi ao gabinete do sub-gerente para tratar... (transição) Olhe... aí está ele de volta. Este senhor deseja falar-lhe, seu Alfre do.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ALFREDO ENTRA PELA CÂMERA. GILBERTO SENTA.

ALFREDO - Pois não. Pode sair, Martha.

SECRETÁRIA - Com licença.

SECRETÁRIA SAI PELA CÂMERA.

CORTE.

P.P. de ALFREDO que olha GILBERTO e re cebe um choque tremendo mas se mantém.

AFASTAMENTO até enquadrar GILBERTO, cini co e sorridente, mas polido.

GILBERTO - Está surprezo de me ver aqui, não é verdade?

ALFREDO - (seco) Realmente. Não sabia que o senhor já tinha regressado da sua viagem à Europa e mesmo que soubesse não seria capaz de imaginar que o senhor viesse aqui me procurar.

CORTE.

P.P. de GILBERTO, sereno.

GILBERTO - Fui obrigado a isto porque assim exigem os nossos interesses comuns. Afinal... somos sócios nas fábricas que possuímos e é bastante natural que eu, de vez em quando, procure me inteirar da situação dos negócios.

CORTE.

P.P. de ALFREDO, contendo a raiva e o ódio que sente e esforçando-se por ser polido.

ALFREDO - Há pouco mais de trinta dias, mandei ao seu endereço particular um relatório semestral de todas as nossas atividades comerciais. *Por* ele será muito fácil verificar a situação em que nos encontramos e que - diga-se de passagem - é das mais promissoras.

AFASTAMENTO enquadrando GILBERTO

GILBERTO - Sim, sim... eu sei... Inda então estivemos - eu e sua mãe - examinando cuidadosamente os balancetes que constam do relatório e desse exame, justamente é que resultou a minha vinda aqui, para falar pessoalmente com o senhor.

ALFREDO - Estou às suas ordens.

GILBERTO - É que eu e sua mãe resolvemos que o lucro que nos cabe no balanço do último semestre, em vez de nos ser creditado em conta especial, nos seja entregue em mão.

ÁUDIO - ACORDE AGUDO EM FUNDO.

GILBERTO - Aqui trago uma carta assinada por ela, confirmando esse desejo.

GILBERTO ENTREGA UM ENVELOPE FECHADO
A ALFREDO QUE O SEGURA MAS NÃO O ABRE.

CORTE.

P.P. de ALFREDO, contendo-se.

ALFREDO - Perfeitamente. Só estranho que minha mãe tenha mudado tão bruscamente a sua orientação, quando dois meses antes do seu casamento ainda havíamos combinado de não retirar os nossos lucros para aumento do Capital.

CORTE.

P.P. de GILBERTO

GILBERTO - Sim, ela me falou nisto, realmente, mas depois que lhe expuz o meu plano de negócios, foi a primeira a desejar que eu o puzesse imediatamente em prática. ; O senhor compreende...

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

GILBERTO - ... para mim é sumamente desagradável estar de braços cruzados e viver dos lucros de uma firma onde não tenho "e nem desejo ter" qualquer interferência. Assim... poderei empregar a minha energia e a minha atividade noutro negócio onde os lucros serão igualmente certos.

ALFREDO - Muito bem. Peço-lhe, apenas, que me conceda quarenta e oito horas para lhe fazer a entrega desse dinheiro. Se ao fim desse prazo não lhe for incômodo voltar a este escritório, já encontrará um cheque assinado para retirar o dinheiro do Banco.

GILBERTO - Perfeitamente. Eu voltarei aqui depois de amanhã, então.

GILBERTO LEVANTA PARA SAIR. PENSA E VOLT
TA A APROXIMAR-SE DE ALFREDO.

GILBERTO - Escute, já que nos entendemos

GILBERTO - (CONT.) tão bem comercialmente, permita-me tentar um entendimento no campo sentimental.

CORTE.

P.P. de ALFREDO que contrai a fisionomia.

AFASTAMENTO até voltar a enquadrar Gilberto.

GILBERTO - Afinal... parece-me... o senhor foi um tanto precipitado rompendo com sua mãe pelo fato...

ALFREDO - (duro, cortando) Acho melhor não discutirmos esse assunto, senhor Gilberto.

GILBERTO - Mas por que não? Discutindo é que a gente se entende.

ALFREDO - Mas não há entendimento possível entre criaturas com pontos de vista tão diferentes. O que para o senhor e minha mãe pode parecer a coisa mais natural deste mundo, para mim, ainda agora, mesmo depois do fato consumado, continua sendo o maior de todos os absurdos.

CORTE.

P.P. de GILBERTO, calmo.

GILBERTO - Ouça, Alfredo: eu compreendo que você tenha estranhado a minha resolução de casar-me com sua mãe e que pela diferença das nossas idades e da situação financeira, tenha interpretado mal o meu interesse por ela; mas eu lhe juro que você está sendo injusto comigo, Alfredo. Sua mãe, embora seja - digamos - uma mulher madura, possui todos os atributos físicos e morais para apaixonar mesmo um homem de vinte quatro anos, como eu. Eu não mentirei dizendo a você que amo Eugê

GILBERTO - (cont.) nia com o mesmo amor que seria capaz de dedicar a uma jovem da minha idade. Assim sendo... não vejo motivo algum para que você possa discordar da felicidade de sua mãe.

CORTE.

P.P. de ALFREDO, seco, mas polido.

ALFREDO - É cedo, ainda, para que eu possa verificar se o erro foi meu ou de minha mãe. Digo-lhe mais: só desejo - e Deus sabe com que sinceridade - que tenha errado eu e não ela. Antes, porém, que eu possa ter verificado que fui injusto no meu julgamento, não modificarei a minha atitude. E creio que por hoje ^{o assunto} ~~estamos~~ está encerrado.
conversados.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

GILBERTO - Perfeitamente. Passe bem então Alfredo e até depois de amanhã:

GILBERTO EXTENDE A MÃO PARA ALFREDO MAS ESTE FINGE QUE NÃO PERCEBE E OLHANDO PARA A FRENTE, RESPONDE, SEM DAR-LHE A SUA.

ALFREDO - Até depois de amanhã. Quando o senhor vier, pode procurar a minha secretária.

CORTE.

DET da mão de Gilberto no ar, baixando aos poucos sem que a outra a segure.

GILBERTO DÁ MEIA VOLTA E SAI PELA CÂMERA. ALFREDO FICA UM MOMENTO PARADO, OLHANDO FIRMAMENTE PARA A FRENTE, COMO QUEM PROCURA SE REFAZER DE UM BATE CAMPAINHA CHOQUE. ENTRA PELA CÂMERA A SECRETÁRIA.

ALFREDO - Faça uma ligação com o Presidente de Banco Internacional, Martha.
SECRETÁRIA - Sim senhor.

A SECRETÁRIA SE COLOCA JUNTO AO TELEFONE,
VIRA PARA A CÂMERA, DISCA CINCO NÚMEROS E
PERMANECE ESPERANDO ALGUM TEMPO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de SECRETÁRIA..

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

PUSÃO com G.P. de EUGÊNIA, em elegante
toilette de noite, ~~sentada num sofá~~, com
um ~~calce na~~ mão.

- SALA DE ESTAR LUXUOSA -

X Ele de pé na janela. X
X Passa para o bar.

ÁUDIO - FUNDO MUSICAL DE CANÇÃO FRAN
CESA.

EUGÊNIA - Gilberto, meu querido, é muito
desagradável e constrangedor, para mim,
discutir com você assuntos de dinheiro.

AFASTAMENTO até P.P. de EUGÊNIA

X Eugênia senta no
sofá.

X EUGÊNIA - Acontece que diante do que vo
cê acaba de me pedir, eu não posso deixa
de ponderar o perigo a que nos expomos,
abandonando a sociedade comercial que
meu filho dirige - e que nos dá lucros
fabulosos - para nos dedicarmos exclusi
vamente ao seu escritório que já nos con
sumiu o lucro de três balanços seguidos.

AFASTA MAIS até enquadrar GILBERTO.

X levante da poltrona
na e vai ao sofá
forn ela. Senta

X GILBERTO - Mas querida, você precisa com
preender que árvore alguma pode produzir
frutos antes de dois ou três anos de ter
sido plantada. É o caso do meu escritó
rio. Agora é que ele está no ponto de ma
dar lucro. E é por isso que eu insisto
com você para que nos desliguemos daque
le negócio porque ao fim deste ano já
não precisaremos mais dele.

EUGÊNIA - Mas por que não continuamos
com a sociedade nas fábricas e o seu es
critório, como até agora?

GILBERTO - Justamente porque vamos necessitar do capital que temos lá, para ampliação do nosso escritório comercial. Que é que você tem? Medo?

EUGÊNIA - Não sei, Gilberto... não sei... Eu devo confessar lealmente a você que estou receosa.

CORTE.

P.P. de GILBERTO, persuasivo

GILBERTO - Mas receosa por que, meu amor? Você não tem confiança em mim?

GILBERTO ENLAÇA-A E COMEÇA A BEIJAR-LHE A NUCA, PARA VENCÊ-LA.

GILBERTO - Diga, vamos... você não tem confiança no seu amor?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

EUGÊNIA - (começando a se render) Não, meu querido, não é uma questão de falta de confiança em você.

GILBERTO - Pois então meu amor?

EUGÊNIA - Mas você sabe como são os negócios. Por melhores e mais seguros que se apresentem, podem se tornar ruins de um momento para o outro.

GILBERTO - Eugênia, querida... o seu Gilberto nunca lhe mentiu; não é verdade?

EUGÊNIA - Felizmente, nunca.

GILBERTO - Pois então ouça o que lhe vou dizer.

GILBERTO CHEGA BEM EM CIMA DO OUVIDO DE EUGÊNIA, COMO QUEM VAI DIZER-LHE UMA COISA EM SUSSURRO.

GILBERTO - Você não se arrependerá nem um momento de fazer o que estou lhe pedindo. (Pausa) Que me diz?

GILBERTO COMEÇA A BEIJÁ-LA PARA QUEBRAR AS ÚLTIMAS RESISTÊNCIAS.

GILBERTO - É chegado o momento de você me provar de que tem realmente confiança em mim.

EUGÊNIA SE ENTREGA, FINALMENTE. DÁ-LHE UM VOLUPTUOSO BEIJO NA BOCA E DEPOIS, SE DESLIGANDO APENAS UNS CENTÍMETROS, FALA EM TOM QUASI DE VOLÚPIA.

EUGÊNIA - Eu não saberia nunca dizer não a você, meu amor.

GILBERTO ENLAÇA-A COM FORÇA.

CORTE.

P.P. de GILBERTO

GILBERTO - Querida! É por isso que o meu amor por você cada vez é maior à medida que o tempo passa.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GILBERTO, sorrindo astuto, como quem venceu a batalha. espera a fusão.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de Alfredo no telefone
- SET DE ESCRITÓRIO LUXUOSO -

ALFREDO - Lucas? É Alfredo quem fala aqui. (Pausa) Acabo de receber um telegrama de Nova York. Está fechado o negócio do cacau.

AFASTAMENTO até P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Achas que demorou, por que? (Pausa) Três dias? (Pausa) Bem, mas esse é o tempo mínimo necessário para se resolver um negócio de tanto vulto. (Pausa) O outro negócio? Bem o outro eu penso poder estar resolvido no máximo até amanhã às onze horas.

NOVO AFASTAMENTO até P.A. de ALFREDO

ALFREDO - Claro. Se antes disto eu tiver qualquer solução eu te comunico imediatamente.

ALFREDO CONTINUA A OUVIR MAS FICA OLHANDO FIRME PARA A CÂMERA. DE REPENTE TEM COMO QUE UM SOBRESALTO.

ALFREDO - Está bem, Lucas, eu vou desligar para atender a uma pessoa que está chegando. (Pausa rápida) De nada, eu que lhe agradeço. Até logo.

ALFREDO DESLIGA O TELEFONE E FICA OLHANDO MUITO ADMIRADO PARA A CÂMERA.

ALFREDO - Entre.

EUGÊNIA ENTRA PELA CÂMERA E VAI PERTO DE ALFREDO.

EUGÊNIA - Não me esperava, não é verdade?

ALFREDO - Não. (Pausa) Sente-se.

EUGÊNIA, DE ELEGANTE MANTEAU E PEQUENO CHAPÉO DE VEU, SENTA-SE

ALFREDO - Que deseja?

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA.

EUGÊNIA - Sei que lhe desagrada a minha presença neste escritório, mas uma vez que se negou a atender as solicitações que lhe fiz por intermédio de meu marido, vi-me obrigada a procurá-lo pessoalmente.

CORTE.

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Vem insistir na rematada tolice de se desligar da nossa firma?

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

EUGÊNIA - Venho exigir que você cumpra as minhas determinações, uma vez que a parte do capital que me cabe é minha e somente eu posso deliberar sobre ela.

ALFREDO - Mas mãe, a firma tem compo

ALFREDO - (CONT.) missos vultosos que precisa cumprir e uma vez reduzidas as suas possibilidades financeiras, ficará ~~em~~ embaraçada.

EUGÊNIA - Ah bem! (irônica) Mas isso é diferente das desculpas que você deu ao meu marido.

ALFREDO - (severo) Todos os motivos alegados foram verdadeiros, mas este, sem dúvida, é o principal de todos eles. A senhora não entende de negócios, do contrário teria que saber que não pode sair de uma firma e exigir uma quantia tão elevada, sem dar um aviso prévio e um prazo razoável para ser devolvido o capital que lhe cabe.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIA - Alfredo, você está fazendo demagogia comigo. Eu sei perfeitamente das possibilidades da firma e do crédito ilimitado que você possui nos bancos da cidade. É que você não quer entregar esse capital por qualquer motivo que eu ainda não pude bem atinar, mas que está querendo me parecer ciúme de Gilberto.

CORTE. P:P. de ALFREDO

ALFREDO - Ciúme de Gilberto? Óra minha mãe não diga tolices! Ciúme de Gilberto por que? Só esta me faria rir. (Dá risadas) Por que motivo eu haveria de ter ciúmes de Gilberto? Por me ter roubado o seu afeto, a senhora pensa?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

X Alfredo acende o cigarro de Eugênia.

EUGÊNIA - Não. Sei que o meu afeto para você nunca teve uma impertância tão grande. A razão do seu ciúme é a sua vaidade ferida, Alfredo.

ALFREDO - Não estou entendendo nada que a senhora está querendo dizer.

EUGÊNIA - Você é muito vaidoso, meu filho e está enciumado porque sabe que daqui a poucos mezes o nome de Gilberto será tão conhecido como o seu no comercio local e no exterior

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA

ALFREDO - (Pasma) Meu Deus! Que absurdo!...

EUGÊNIA - É inútil tentar fingir, Alfredo, porque eu lhe conheço desde que nasceu. Você foi sempre um menino ciumento e invejoso.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA

CORTE.

P.P. de ALFREDO, estupefacto

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

ALFREDO - Mãe!... Como a senhora se modificou nas mãos desse homem!

EUGÊNIA - Por que? Você acha que não é verdade o que eu digo? Você era um menino que não podia ver um brinquedo na mão dos outros que não desejasse possuir um igual. Seu pai não podia me dar um presente *sem* que tivesse outro para você também. Toda a vida você foi assim.

CORTE

P.P. de ALFREDO.

ALFREDO - Mãe, eu já não posso mais suportar o peso da injustiça que a senhora está me fazendo, e vou lhe dizer a verdade! Sabe por que me opunha a que a senhora retirasse o seu capital da nossa firma?

AFASTAMENTO até enquadrar EUGÊNIA.

ALFREDO - Porque a senhora não só perderá esse capital como perderá também seu marido.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO

EUGÊNIA - (desprezo) Alfredo! Isso é verdadeiramente abominável! Você não tem o direito de pensar, quanto mais dizer uma coisa destas!

ALFREDO - A senhora acha? Que pensa que êle tenha feito do lucro dos três balanços que lhe caíram nas mãos? Dissipou-os, como dissipará também o capital. E quando a senhora não tiver mais um níquel para satisfazer a sua ambição, ele a abandonará sem qualquer ^{remorso} ~~consideração~~. (Pausa) Sei que a verdade é dura e lhe fere fundo, mas já não podia mais guardá-la comigo. A senhora está, no momento, diante do seguinte dilema: ou perde o capital e o marido, ou salva o seu capital, mas perde o marido da mesma forma. (Pausa e tom) Escolha.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIO - Alfredo: eu não sou mais criança e sei o que faço. Dou-lhe quinze dias para entregar a Gilberto a parte do capital que nos cabe. Se não o fizer... procurarei um advogado.

CORTE.

P.P. de ALFREDO.

ALFREDO - Está bem, mãe. Si esta é a sua vontade, ela será fielmente cumprida. Uma coisa, no entanto, eu lhe adianto: vou sentir muita pena das lágrimas que a senhora haverá de chorar.

X Levanta dá uma volta pela escroaninha e se encosta si mesma, junto de Eugênia

X Levanta

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, ativa.

EUGÊNIA SE LEVANTA PARA SAIR.

EUGÊNIA - Não será da sua conta. Não vi
rei chorá-las no seu regaço!

EUGENIA SAI, ALTIVA, pela Câmara.

~~PAN. HCB, acompanha EUGÊNIA até a
saída.~~

CORTE.

P.P. de ALFREDO, de pé, afreute
escrevaninha e apoiado nela.

ALFREDO FICA OLHANDO PARA A PORTA ONDE
A MÃE SAIU, SACODE A CABEÇA COM PEZAR.

ÁUDIO - MUSICA PARA FINAL GRANDIOSO.

FUSÃO com:

SLIDES

- FINAL DO 2º ATO.

- PUBLICIDADE

PUBLICIDADE - ROTEIRO À PARTE

- NAU DESARVORADA

- 3º ATO.

ÁUDIO - MUSICA DE ABERTURA.

ABERTURA sobre DET das mãos de Alfre
do que se retorcem, nervosamente.

X Alfredo sentado a
direita

AFASTAMENTO até P.A. do mesmo.

- SALA DE ESTAR LUXUOSA

ALFREDO ESTÁ VISIVELMENTE NERVOZO

E PREOCUPADO. DE REPENTE OLHA PARA

O LADO OPOSTO. (VIU A MÃE QUE CHEGA)

CORTE.

P.A. de EUGÊNIA, de chambre.

X Entra pela Câmara
da esquerda

X EUGÊNIA - Não é possível! Você em minha
casa! E a esta hora?! Que aconteceu?

ALFREDO LEVANTA E VEM PARA ELA, ABATIDO.

ALFREDO - Exatamente o que eu esperava
que acontecesse.

P.A. dos DOIS.

X Vai para o sofá.
Ele vai junto.

X EUGÊNIA - Não estou entendendo.

ALFREDO - Mas já vai entender. Sabe para onde foi seu marido?

EUGÊNIA - (sorriso superior) Claro que sei óra essa. Foi ao Amazonas tratar de um negócio muito importante.

ALFREDO - Ao Amazonas?

EUGÊNIA - (queimada) Sim. Por que duvida?

ALFREDO - Porque tenho razões muito fortes.

EUGÊNIA - Você continua sempre o mesmo, Alfredo: intolerante e desconfiado.

ALFREDO - O que não sou é tolo e nem ce go, entendeu? (Pausa e tom compungido)

Como a senhora é fácil de se deixar enganar, minha mãe!

EUGÊNIA - (sempre altiva) Por que? O que é que você quer dizer com isto?

ALFREDO LEVANTA E VEM A ELA.

ALFREDO - Mãe, eu tenho muita pena da senhora, mas não posso deixar de lhe dizer a verdade.

EUGÊNIA - (já nervosa e zangada) Pois então fale de uma vez e não fique aí a lamentar-me.

CORTE.

P.P. de ALFREDO.

ALFREDO - Seu marido, mãe... fugiu para a Europa!

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO E VIOLENTO.

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, vacilante.

EUGENIA LEVA A MÃO AO CORAÇÃO.

EUGÊNIA - Você disse...

AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO

X levanta
X levanta

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

CORTE.

P.P. de ALFREDO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

Alfredo faz ela sentar e
sentar com ela. X

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, reagindo

AFASTAMENTO até enquadrar Alfredo

ALFREDO - Que seu marido fugiu para a Europa, levando todo o dinheiro que a senhora me obrigou a entregar a êle.

ÁUDIO - REPETE O ACORDE ANTERIOR

X EUGÊNIA - (Forte, reagindo) É mentira!

ALFREDO - (mais forte) É verdade!

EUGÊNIA - (cobrindo) É mentira, repito.

ALFREDO - (idem) E eu repito que é verdade.

EUGÊNIA - Não acredito. Essa é mais uma das suas manobras para me afastar de Gilberto, mas saiba que não logrará o seu intento.

ALFREDO - (calmo) Minha mãe, procure atinar com as coisas e não esteja a proceder como criança, dizendo tolices sem nexos. Lamentavelmente... desgraçadamente... a senhora foi traida pelo seu marido, de uma forma miserável.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO.

EUGÊNIA - Não é possível!

ALFREDO - Traída, e roubada, minha mãe!

ÁUDIO - NOVO ACORDE VIOLENTO.

EUGÊNIA - Não acredito.

ALFREDO - (f.q.) Tenho provas, mãã.

EUGÊNIA - Quero vê-las.

ALFREDO - Espere. Antes eu preciso con

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA, expressão de leôa ferida, num salto violento

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ALFREDO - (CONT.) tar-lhe o que se passou, para que não me acuse de ter cruzado os braços diante do vendaval que está se desencadeando sobre a sua cabeça.

EUGÊNIA - (Sofrendo, impaciente) Fale, por favor, não me torture mais.

ALFREDO - Ouça, então: quando tive conhecimento das relações amorosas entre Gilberto e sua secretária, *frateu logo*.

EUGÊNIA - Que foi que você disse?! Relações amorosas de meu marido com a...
(transição brusca) É mentira! Três vezes mentira! Gilberto nunca me traiu!

ALFREDO - Minha mãe, acalme-se e escute o que lhe vou dizer. Deus sabe com que pesar o faço, mas o momento não permite que lhe oculte nada. (Pausa e tom) Há mais de seis meses Gilberto e sua secretária viviam juntos.

ÁUDIO - FUNDO TUMULTUOSO.

EUGÊNIA - (sofrendo) Não é possível! Eu não posso acreditar! Não posso!

ALFREDO - Eu também não queria acreditar quando me avisaram, mas infelizmente, por duas vezes, os surpreendi.

EUGÊNIA - (queimada) E por que não tomei logo uma providência? Por que não me avisei imediatamente?

ALFREDO - Na piedosa intenção de poupar-lhe a humilhação e o sofrimento. E quanto a tomar providências, eu as tomei de imediato. Fui ao apartamento da secretária de seu marido e...

APROXIMAÇÃO até G.P. de ALFREDO.

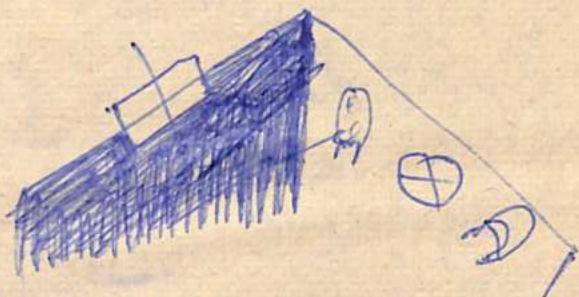
DESFOQUE.

FOCALIZA em: G.P. de EMPREGADO, de
colete listrado, de pé, junto a HE
LOISA QUE ESTÁ SENTADA NUMA ^{POSTURA} com
uma revista na mão.

- SET DE SALETA MODERNA E DE GOSTO -

AFASTAMENTO até enquadrar HELOISA

ÁUDIO - MÚSICA DE REMINISCÊNCIA



EMPREGADO - Tem um moço aí procurando
a senhora.

HELOISA - Não disse quem é?

EMPREGADO - Disse. É Alfredo... eu não
entendi bem o outro nome.

HELOISA - (pensa) Não sei quem é. Está
lá no gabinete?

EMPREGADO - Está sim senhora.

HELOISA - Ah, mas eu não vou me levan
tar daqui para ir lá atendê-lo. Ele
que entre para cá.

EMPREGADO - Sim senhora. Com licença.

EMPREGADO SAI. HELOISA SOLTA A REVIS
TA, VAI ATÁ AO ESPELHO PRÓXIMO, EXAMI
NA-SE, ARRANJA OS CABELOS E VOLTA A SE
SENTAR ONDE ESTAVA ANTES. OLHA DE RE
PENTE PARA A PORTA.

CORTE

P.A. de ALFREDO, na porta.

ALFREDO - (F.Q) Dá licença?

HELOISA - ~~Entre.~~ Entre.

PAN.HOR. acompanha ALFREDO até Heloisa.

P.A. dos Dois.

HELOISA - Sente-se.

ALFREDO - Obrigado.

HELOISA - Que deseja?

ALMEIDO - Desejo falar com a senhora sobre um assunto muito delicado, mas primeiro, naturalmente, devo lhe dizer quem sou.

HELOISA - É justamente o que eu estou à espera que o senhor faça.

ALMEIDO - Eu sou o enteado de Gilberto Langemann.

HELOISA - O enteado de Gilberto? Mas então o senhor é que é o filho de dona Eulênia?

ALMEIDO - Exatamente.

HELOISA - Muito prazer. Em que posso servi-lo?

ALMEIDO - Venho lhe trazer uma proposta bastante considerável, para que a senhora se recuse a partir com o meu padrasto.

CORTE.

P.P. de Heloisa, cínica.

HELOISA - E quem lhe disse que eu partirei?

CORTE.

P.P. de ALMEIDO

ALFREDO - Os detetives a quem encarreguei de fazerem uma sindicância na vida de meu padrasto. Sei de tudo, por eles. Inclusive os planos que a senhora e ele têm em conjunto.

CORTE.

P.P. de HELOISA

HELOISA - E qual o seu interesse em destruir esses planos? Salvar o dinheiro de sua mãe, naturalmente? Tarefa inútil, por que si ele não gastar comigo gastará com outra.

ALFREDO - Engana-se. Não é o dinheiro que me interessa. Ele nem faz parte da minha conta. O que desejo, sobretudo, é salvar minha mãe da humilhação terrível que ela vai sofrer.

CORTE.

P.P. de ALFREDO que tem uma reação tremenda mas se esforça por se conter.

AFASTAMENTO até enquadrar Heloisa.

CORTE.

P.P. de Heloisa. (a quantia avultada deixa-a parada, pensando)

HELOISA - Também não conseguirá porque Gilberto está farto dela e diz que é obrigado a fazer um esforço tremendo para suportá-la.

ÁUDIO - ACO DE TRÁGICO E VIOLENTO

HELOISA - Perdoe se lhe fale com tanta crueza, mas a situação não comporta muitas palavras.

ALFREDO - Exatamente. E é por isso que lhe proponho dois milhões e meio para a senhora desaparecer da vida de meu padraote, antes que êle tenha realizado essa fuga para o estrangeiro.

ALFREDO - (F.Q.) Então? Que me diz? Pense bem que dois milhões e meio é uma quantia considerável.

HELOISA - (Depois de pausa) Quer me dar tempo para pensar?

ALFREDO - (F.Q.) Vinte quatro horas. Amanhã telefonarei à senhora.

HELOISA - Muito bem. Eu vou pensar na sua proposta durante toda esta noite e amanhã já deverei ter firmado minha resolução. Por óra, nada posso dizer nem prometer ao senhor. O dinheiro, não resta dúvida, resolve muitas situações, mas há coisas diante das quais ele perde totalmente o valor, tornando-se completamente inútil.

Aqui Alfredo
dá a volta
pelo seu lugar
na cena anterior

APROXIMAÇÃO até G.P. de HELOISA

DESFOQUE.

FOCALIZA em: G.P. de ALFREDO.

- SALA DE ESTAR LUXUOSA -

AFASTA-SE O até P.A. de ALFREDO E EUGÊNIA, na mesma atitude anterior ao desfoque.

ALFREDO TIRA DO BOLSO UMA CARTA E EUGÊNIA, SORREGA, EXTENDE A MÃO PARA A APANHÁ-LA.

EUGÊNIA - Dê-ma. Quero vê-la.

EUGÊNIA SEGURA A CARTA, ABRE-A E COMEÇA A LER EM VOZ ALTA, PRIMEIRO SEM TOMAR FOLEGO E DEPOIS RALENTANDO E SORRENDO.

Heloisia (fol)
Durante toda uma noite pensei na sua proposta para chegar à conclusão de que mais vale o amor de Gilberto e a felicidade que juntos poderemos desfrutar. Lamento o que sua mãe possa sofrer, mas convenhamos que é ela a maior culpada de que vai lhe acontecer. Que pode esperar uma mulher velha e que se casa com um rapaz ainda mais moço do que o seu filho? Ela, portanto, merece o destino que vai ter. A única coisa que verdadeiramente me comoveu e quase me levou a ceder ao seu apêlo, foi a sua admirável delicadeza filial, tão grande ela foi

EUGÊNIA - (CONT.) que o sobrepoz ao ridí-
culo em que sua velha mãe o colocou. Por
dê-me, pois e não me queira mal. Helôisa.

EUGÊNIA TERMINA DE LER A CARTA, Levanta.

CAIR A CABEÇA E PERMANECE ABATIDA E

CALADA. ~~ALFREDO VAI A ELA.~~

Eugenia - Helôisa.

ALFREDO - Eu ainda fui ao aeroporto, quan-
do eles embarcaram, propôr que eles conti-
nuassem, aqui, a farça que estavam viven-
do, para que a senhora não sofresse esta
tremenda desilusão. Digo-lhe mais: baixei
ao ponto de oferecer-lhes toda a minha
ajuda, si eles acedessem ficar. Recusa-
ram. E foi assim, mãe, que exgotados to-
dos os meus esforços, me vi na cruel con-
tingência de vir aqui golpear o seu cora-
ção. Eu não desejava fazer isto, mããe,
creia. Apesar de tudo o que houve entre
nós, a senhora nunca deixou de ser a mi-
nha mãe, a quem, no fundo, eu dedicava um
grande carinho. Hoje é que eu vejo o quan-
to fui culpado por me ter afastado da se-
nhora, deixando-a desprotegida.

EUGÊNIA SE LEVANTA E SE ABRAÇA AO
FILHO.

EUGÊNIA - Não, meu filho, você não teve
culpa de nada. A única culpada fui eu,
que me deixei cegar pela vaidade de que
me acreditassen amada por um rapaz jovem.
Mas de todo modo, meu filho, eu não lamen-
to o que passou. Foram quasi dois anos de
uma felicidade mentida, mas que nem por
isso deixaram de ser os de maior felici-
dade para a minha vida de mulher sequiosa
de amor e de carinho. Só uma coisa tenho
a lamentar: o desgosto grande que me deu
meu filho.

X abraça o filho

CORTE.

P.P. de ALFREDO, triste

ALFREDO - Isto é o de menos, mãme.
Que eu sofresse duas vezes o que estou
sofrendo... que continuasse a sofrer a
minha vida toda... sem paz e sem descan
so... mas que a senhora não experimenta
se, nunca, o gosto amargo de uma desilu
são tão grande,

CORTE.

P.P. de EUGÊNIA

EUGÊNIA - O que eu experimento agora, ver
dadeiramente, meu filho, é o amargor ter
rível da derrota. Eu acabo de ser derrota
da. Não pela mulher que me roubou seu
padrasto, mas pela inimiga cruel de todas
as mulheres: a velhice.

AFASTAMENTO até enquadrar Alfredo

ALFREDO - (terno) Mãme!

EUGÊNIA - (triste, mas resignada) Mas a
velhice não é má, meu filho. Principalme
te quando se tem um filho como você.

PEGA-LHE AS MÃOS COM DOÇURA

EUGÊNIA - Você me perdôa tudo, Alfredo?

ALFREDO - (convidado, depois de pensa) Sim
mãme.

EUGÊNIA - (Pausa, olhando-o com doçura)
Tudo mesmo?

ALFREDO - (IDEM) Tudo, mãme.

EUGÊNIA - Então abraça-me. Quero ver.

ALFREDO ABRACA A EUGÊNIA QUE DESCANSA A
SUA CABEÇA NO PEITO DELE.

EUGÊNIA - Sabe a sensação que eu sinto,
recostada ao seu peito amigo e enlaçada
pelos seus braços fortes? A mesma sensa
ção que deve sentir a velha nau desarvorada

EUGENIA - (CONT.) da, quando após uma noite de tormenta sente a força das amarras que a prendem a um porto seguro. Sentindo-me presa ao cáis do teu coração, meu filho, deixa que lá fora as ondas se encrespem e se levantem, que o vento se preze em lufadas violentas e que os trovões ameacem céos e terra. Eu sei que estou segura e é o quanto me basta.

ALFREDO - (terrapura) Mãe!

CORTE. P.P. de EUGENIA, recordando

EUGENIA - Interessante... Lembra-te quando eu te disse que estivesses descansado porque eu jamais viria chorar no teu regaço as lágrimas da minha desilusão?

CORTE.
P.P. de Alfredo

ALFREDO - Lembro-me, sim.

AFASTAMENTO até enquadrar os dois.

EUGENIA - Pois bem, pode parecer que só por orgulho eu não as queira chorar agora, mas juro-te que não. É que a certeza de me ter encontrado novamente contigo e de voltar definitivamente a um lugar que eu nunca deveria ter abandonado, causa-me uma alegria tão grande que a tristeza da desilusão que estou sofrendo não enega a superá-la. Podes crer, meu filho. Eu não choro porque não sinto vontade de chorar. (Pausa e tom)

OS DOIS SE ABRACAM MUITO TERNAMENTE

CORTE.
P.P. de EUGENIA.

EUGENIA - Esta foi uma lição que o vida me deu. Uma lição muito cara e difícil de ser aprendida, mas os seus ensinamen

EUGÊNIA - (CONT.) tos não de ritar e já começaram a produzir os seus frutos. Eu acabo de aprender a ser a mãe que deveria ter sido e que não fui!

AUDIO - ANOTIÇÃO MUSICAL

FUSÃO com:

SLIDES:

- FIM.
- TV PIRATINI apresentou
- MAU DISATIVADA
- SUITE
- ROTEIRO E REALIZAÇÃO de ERIC GRAMER
- Uma oferta de
- PUBLICIDADE.

AUDIO - ENCERRAMENTO.

--- FIM ---